



Ciberbullying – uma abordagem reflexiva¹

Nathalia Rodrigues de SOUZA²

Kimberly Kate Matos CRUZ³

Cleusa Albilá de ALMEIDA⁴

Centro Universitário de Várzea Grande, MT

RESUMO

A prática de ciberbullying é muito comum no mundo moderno. Os xingamentos, ofensas são trocadas á todo momento sem nenhum tipo de pudor. O presente artigo traz abordagens reflexivas sobre esse tema, e suas consequências extremas que ocorre nas agressões constantes entre os jovens no mundo atual. Para esse primeiro contato com a temática os autores lidos e citados serão: Fante (2005), Mason (2008), Martins (2006), Sposito(1994) e Azevedo (2012) e outros que possibilitam pensar essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: bullying, internet, preconceito, ciberbullying.

INTRODUÇÃO

A comunicação tem o objetivo de transmitir ideias, pensamentos, desejos e experiências no cotidiano, e vem crescendo ainda mais no mundo virtual, minimizando tempo e espaço para se relacionar com outras pessoas, assim criando vinculo e conhecimento coletivo. Mas com toda essa facilidade, são cada vez mais comuns de se ver, principalmente jovens fazendo uso dessa tecnologia para o mal, praticando o *ciberbullying*.

O *ciberbullying* faz referência a *bully*, que entendemos como “valentão”, aquele que maltrata ou violenta, de forma constante, outras pessoas por motivos supérfluos. Então quando a agressão se passa pelos meios de comunicação virtual, como nas redes sociais, telefones e nas demais mídias virtuais, é concedido o nome de *ciberbullying*. A

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Publicidade UNIVAG, email: rodriguesnaty18@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Publicidade UNIVAG, email: kimberlymatos@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho - doutoranda do PPGCOM-UNISINOS-RS e professora do Curso de Publicidade UNIVAG, email: albiliafma@gmail.com



agressão do *ciberbullying* pode trazer consequências graves como trauma psicológico, isolamento social e em casos mais graves a vítima pode se suicidar pelo bullying virtual sofrido.

JUSTIFICATIVA

Ciberbullying é uma prática que envolve o uso da tecnologia de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro.

Mensagens com imagens e comentários se alastram rapidamente e torna o *bullying* ainda mais cruel. Como o espaço virtual é ilimitado o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuado, frágil e incapaz de se defender. Por estes motivos essa abordagem reflexiva apresenta causas, sensações, curiosidades, consequências e superação desse transtorno pouco importante na vida dos jovens internautas. Assim fornecendo um melhor entendimento sobre este assunto tão importante.

OBJETIVO GERAL

Relatar o quanto os casos de agressões de *bullying* virtual sofrido por jovens na era y, é um assunto importante e que a sociedade deve estar consciente, apresentando suas causas e consequências.

Como objetivos específicos: a) Explicar o que é *ciberbullying* e como esse processo ocorre; b) Citar as consequências que ocorrem em uma prática de *ciberbullying*; c) Relatar casos que tomaram grandes proporções dentro e fora da comunicação virtual.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado através de pesquisas feitas por meios de estudos analisando matérias como sites e artigos divulgados por estudiosos do assunto.

Não crie preconceitos em relação às pessoas as quais você se relaciona, deixe as coisas acontecerem naturalmente, assim você vai descobrir que conceitos pré-concebidos são sempre equivocados. (ALEN, 2012).



BULLYING

O *bullying* definido pela pedagoga Cleo Fante, (2005) como:

é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais, repetitivas que ocorrem sem motivo evidente, gerando constrangimento constante na pessoa agredida, causando sofrimento, angustia e transtorno social. (FANTE, 2005, p.35)

Bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo de maltratar outra pessoa e coloca-la sob tensão. O termo vem da palavra inglesa *bully* que tem como significado “valentão” e como verbo “brutalizar”, “tiranizar”.

Segundo ainda a autora, o *bullying* não é considerado crime, mas sim uma manifestação de vários crimes. O *bullying* pode ter ocorrência de difamação, agressão física ou moral, calúnia e danos à propriedade privada. A família é o primeiro espaço de socialização, a escola então é sua segundo espaço dando continuidade e ali as crianças tem que conviver com outras crianças que são normalmente oriundas de família onde seus costumes e hábitos e costumes são diferentes. Essa convivência nem sempre é harmoniosa e pode favorecer ainda mais o ato de praticar o *bullying*.

Segundo Sposito (1994), o fenômeno da violência dentro do ambiente escolar tem series de dificuldades para processar e complementar este fenômeno e suas complexidades. Assim segundo o autor, pode se afirmar que a violência social pode expressar varias ações que surgem no ambiente pedagógico e de seu gênero de reprodutor e produtor de violência atingindo não so um lugar definido mais ultrapassa as fronteiras geográficas.

Segundo Martins (2005) a vida virtual que os jovens tem hoje, vem abrigando uma complexidade de fenômenos dentre eles o *bullying* escolar.

(...) identifica o *Bullying* em três grandes tipos. Segundo a autora, baseando--se no estudo teórico de produções na área, o que se chama por *Bullying* é dividido da seguinte maneira: diretos e físicos, que inclui agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a



realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens; diretos e verbais, que incluem insultar, apelidar, “tirar sarro”, fazer comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença no outro; e indiretos que incluem a exclusão sistemática de uma pessoa, realização de fofocas e boatos, ameaçar de exclusão do grupo com o objetivo de obter algum favorecimento, ou, de forma geral, manipular a vida social do colega (MARTINS, 2005, p.17).

CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

A nova tecnologia digital das redes interativas vem causando impacto nas práticas no modo de pensamento, atitude e valores de cada indivíduo na nova geração. Essas tecnologias trouxeram mudanças radicais na rotina e vida das pessoas, e gera a cibercultura, nome dado pelo filósofo francês Pierre Lévy, especialista na interação entre a sociedade e internet, o lugar para essa nova cultura é o ciberespaço.

“O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 2000)

Assim ocorreu com o rádio, jornal e a televisão, atualmente a internet vem modificando o hábito da sociedade, e em função disso hoje as pessoas vivem vidas paralelas, uma real e outra virtual. Elas mantêm um círculo de amizade, compram, estudam, namoram, pesquisam, trabalham entre outros.

Esse relacionamento cotidiano entre o mundo virtual e a sociedade foi surgindo vários termos, que estão ligados com a tecnologia e informação como: cibercidadão, ciber mundo, ciberespaço, cibercultura entre outros. São interligados da palavra cibernética. Dentre eles o *ciberbullying*, que é uma versão do *bullying*, mas o diferencial é que as agressões são feitas virtualmente dentro das mídias.



O ciberespaço tornou-se também um lugar de violência. Contudo a comunicação tem sido repercutida nas redes sócias inclusive dentro das salas de aula, onde surgiu uma nova forma de agressão denominada: *ciberbullying*, gerando mais agressões e impunidade. Mason (2008).

DIFERENCIANDO BULLYING E CIBERBULLYING

Atualmente a internet vem mudando o hábito da sociedade, pois esta entrando na geração digital, onde se consome informações com mais velocidade. No cotidiano presencial, as pessoas são atingidas pelo *bullying* todos os dias, mas com essa nova geração as coisas estão ficando ainda pior, principalmente para quem sofre desse mal, e quando cometida no mundo virtual é conhecido como *cyberbullying*.

Bullying é o ato de maltratar ou violentar, e cyber deriva da palavra inglesa cybernetic que significa cibernético em português, que é quando se tem grande concentração de tecnologia avançada, portanto *cyberbullying* é ação de agredir por meio de comunicação virtual.

CIBERBULLYING

O *ciberbullying* não é uma agressão física, e por isso é comum ser visto como menos prejudicial, mas tem consequências tão graves quando o *bullying* tradicional. Mas ai mora o erro, pois o abuso sofrido pela vitima é de cunho psicológico, podendo chegar a casos de abuso muito mais extremos. O intuito é de maltratar, humilhar, e constranger a vitima. Uma agressão perversa que pode extrapolar e ganhar dimensões incalculáveis. No *ciberbullying* o agressor tem sempre a vitima ao seu alcance basta apenas estar online, podendo fazer suas crueldades em qualquer momento que desejar, chegando a causar uma dor incalculável dentro dos jovens.

O *CyberBullying* apresenta particularidades que o diferem de agressões presenciais e diretas e o tornam um fenômeno que nos parece ainda mais cruel, pois, diferentemente do assédio presencial, não há necessidade das agressões se repetirem. O assédio se abre a mais pessoas rapidamente devido à velocidade de propagação de informações nos meios virtuais, invadindo os âmbitos de privacidade e segurança. (AZEVEDO, MIRANDA E SOUZA, 2012).



FORMAS DE AGRESSÃO

Crianças e jovens são capazes de praticar pequenas e grandes perversões, debocham, criam apelidos uns para os outros, reparam nos mínimos detalhes e “imperfeições”. Implicância, discriminação, e agressões verbais ou físicas são muito mais frequentes do que o “desejado”.

Mensagens ameaçadoras com imagens, comentários negativos e depreciativos se alastram rapidamente, tornam o *bullying* virtual ainda mais perverso, constrangedor para a vítima. O autor insulta, espalha boatos e rumores cruéis sobre a vítima, mensagens instantâneas são dispersas via internet ou aplicativos no celular. Fotografias são tiradas com ou sem o consentimento da vítima sendo alteradas com montagens, incluindo ofensas, piadinhas constrangedoras, muitas vezes são divulgadas em sites, redes de serviços, sem o conhecimento da vítima. Quando se coloca em rede mundial, muito difícil sair ilesa da situação. Há casos que as vítimas tem seus e-mails invadidos por agressores que se fazem passar por elas enviando mensagens com conteúdos difamatórios com consequências graves. O anonimato traz uma segunda diferença entre o *bullying* presencial e o virtual.

No *bullying* tradicional, normalmente o agressor é mais forte mentalmente ou fisicamente que a vítima, sendo que no mundo virtual tal conclusão não existe, uma vez que qualquer pessoa pode cometer os atos de agressão online.

Segundo Pradas (2006) a internet desperta nos jovens o sentimento de que não existem normas, regras e nem moralidade que regula a vida virtual de maneira que pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal. Assim fazendo com que o agressor se sinta seguro, já que não tem que estar cara a cara com a vítima. Trazendo consequências a quem sofre as agressões. As vítimas de *ciberbullying* são maiores que as do *bullying*, pois a internet garante o anonimato do agressor, dificultando sua identificação.



Figura 2 – google.com.br/imagens



CAUSAS E CONSEQUENCIAS

Como já dizia Newton: todo ação tem uma reação, mas no caso do *cyberbullying* os receptores não fazem nada para receber as ofensas, e mesmo assim são os maiores prejudicados, assim surgindo problemas como: distúrbio de sono, problema de estomago, transtorno alimentares, irritabilidade, depressão, transtorno de ansiedade, dor de cabeça, falta de apetite, pensamentos alto destrutivos. São alguns dos problemas que surgem durante os atos de difamação, ofensa, falta identidade, calúnia, ameaças, racismo, constrangimento, incitação ao suicídio entre outros.

CARACTERISTICAS DO CYBERBULLYING DIFERENTES DO BULLYING

É de grande presença o anonimato: quando o agressor não revela sua identidade, acessibilidade: o agressor pode praticar seu mal a qualquer hora do dia, medo de punição: o receptor fica com medo de denunciar para não terem seus aparelhos eletrônicos tirados, espectadores: a repercussão é maior que no *bullying*, desinibição: o anonimato proporcionado pela internet colabora para a prática mutua de intimidação nas redes sociais.

FILME E CURIOSIDADES

Existe um filme chamado "*Ciberbully*", onde conta a historia de Taylor Osment, personagem interpretado pela Emily Osment, uma adolescente que torna vítima de *bullying* virtual. Tudo começou quando sua mãe a presenteia com um computador de aniversario, ela se anima por ter ficado mais velha, e então ganhando a liberdade de se conectar sem a supervisão da mãe, e a partir desse momento as coisas em sua vida não foram mais iguais. Este filme ilustra o drama e tragédia que acontece na realidade.

Saindo das telas do cinema, exalta algumas curiosidades sobre *ciberbullying*. Segundo site da BBC a cada mil jovens entre dez e dezoito anos já foram vitimas do *ciberbullying*. Quando o ato de cometer agressão virtualmente acontece com adultos o termo passa a ser chamado de: *Ciberharrasment* (Assedio cibernético). Os agressores são chamados de *ciberbullies*. E geralmente a depressão, e o suicídio são ligados ao *bullying* e *ciberbullying*.



Figura 3 – Google.com.br/imagens

COMO EVITAR ESSE MAL QUE NÃO PARA

Em vários sites e redes sociais, existe a opção de “relatar abuso” ou qualquer outro tipo de ação antiético presente nas redes sócias. Colocando o computador em local mais visto, para que os responsáveis pelo adolescente possam observar os passos e interferir quando necessário. Não partilhar dados pessoais ou fotos íntimos para evitar que se espalhe entre os internautas. Guardar as mensagens dos *ciberbullies* como prova, e denunciar o ato maldoso.

CONCLUSÃO

O ato do cyberbullying vem crescendo cada vez mais por todo o mundo, porque estamos entrando na geração virtual, e essa nova geração faz com que tudo aconteça mais rápido e fácil. No ambiente virtual é um mundo de grandes possibilidades, e o que cai na rede vira peixe como diz o ditado popular. Nota-se que as agressões virtuais são constantes, e sendo até mais prejudiciais que a agressão física, pois ela é capaz de mexer totalmente com o psicológico de quem sofre, e o levando a depressão, onde tudo em sua volta não faz mais sentido. É visto como menos danoso, mas deve-se voltar total atenção ao caso, porque ela envolve jovens indefesos que geralmente não sabem tomar uma posição sobre o assunto, e a consequência pode terminar em suicídio.

Este trabalho tem como ponto de partida a violência no ciberespaço e pretende dar continuidade em futuras pesquisas, em sites mais frequentados pelos jovens, neste primeiro contato foi possível perceber a ampla dimensão da temática, o que exige estudo, observação e profundas pesquisas.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J C.; MIRANDA, F, A.; SOUZA,C. H. M. **Intercom** – RBCC São Paulo, v.35, n.2, p. 247-265, jul./dez. 2012.

FANTE, C.. **Fenômeno Bullying**. São Paulo, SP: Verus Editora, 2005

LEMOS, A.. **As Estruturas Antropológicas do Ciberespaço**. In: Textos de Cultura e Comunicação, n. 35, Facom/UFBA, julho de 1996. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcy1.html>

MASON, K. L. CyberBullying (intimidação psicológica com a ajuda da tecnologia): Avaliação preliminar no ambiente escolar. **Psychology in the Schools**, Universidade Estadual de Cleveland, v.45, n.4, 2008.

MARTINS, M. J. D. **O problema da violência escolar**: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. Revista Portuguesa de Educação, v. 18, n. 1, 2005.

PRADOS, M. A. H. Menores y riesgos en la Red. **Un dilema para los padres**. III Congresso on line- Observatorio para la Cibersociedad.2006.

SPOSITO, M. P. **Sociabilidade juvenil e a rua**: novos conflitos e a ação coletiva na cidade. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, n.5, p.1-2, 1994.

SOUZA, C. H. M.; COSTA, M. A. B. **Abordagens antropológicas do ciberespaço e da cibercultura**. In: Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n.163, p.85-94, out./dez. 2005.